



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 70 — N.º 840 — 13 de Setembro de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

Que vem a ser o bezerro de ouro?

Vale a pena, neste ano que dedicamos ao primeiro artigo do Credo, voltar ao capítulo 32 de Êxodo, a convite da Liturgia deste dia 13 de Setembro de 1992, vigésimo quarto Domingo do Tempo Comum, Ano C. Vale a pena meditar a história do bezerro de ouro, aparentemente muito estranha, muito primitiva, mas surpreendentemente próxima de cada um de nós.

Junto à cidade do Cairo, existe um impressionantíssimo panteão, chamado Serapion. Aí estão sepultados, em riquíssimos e pesadíssimos sacrófagos, os bois chamados "Apis", que eram um dos símbolos mais falantes das divindades egípcias. Porquê o boi? Na Índia dizia-nos um sacerdote que a razão da divinização de certo tipo de vacas poderá estar na generosidade com que nos oferecem o seu leite como alimento e na frescura que os seus excrementos proporcionam ao pavimento das casas pobres, nas terras tórridas do Extremo Oriente. Porquê o boi, como noutros lados e tempos o sol ou outros astros? A pergunta é pertinaz, já que por um lado qualquer homem percebe que um boi é menos que um homem e por outro não há dúvida de que o deus do homem é antes de mais o próprio homem. Cada qual tende a fazer-se o deus de si mesmo e dos outros. Porque não então representar Deus sob a figura de um homem?

Pretende-se mostrar no Êxodo que o Deus de Israel é e tem de ser diferente dos outros deuses, tanto egípcios como cananeus. Daí que o Deus de Israel não pode representar-se, muito menos através das representações fabricadas pelos pagãos. O que se trata de frisar neste texto é que o israelita tem de recordar-se de que o seu Deus está sempre para além do que ele pode imaginar, e que nem mesmo o ouro consegue traduzir a originalidade do verdadeiro Deus. Que quis então Moisés significar quando, ao descer do monte, aureolado pela luz do Deus de Israel, despedaçou e pulverizou o bezerro que traduzia o ideal divino daquela multidão?

Para encurtarmos caminho, situe-se cada um de nós nalguns desses momentos impetuosos das suas tentações, ou da sua tentação mais forte, quando todos os verdadeiros amigos se esforçam por dar voz à voz abafada da consciência e nos dizem "não vás por aí", e quando nós, indiferentes a todas essas vozes, gritamos: pois por aqui é que eu hei-de ir mesmo. Dizem as mães aos filhos que se livrem de fazer certas experiências; diz o marido à esposa que deixe certa companhia; diz o amigo ao amigo que se não deixe arrastar para tal paixão antes de consultar um sacerdote, talvez mesmo no confessional onde a verdade poderá não ser tão difícil. Mas nós, apaixonados, cegos, exaltados, embriagados... atiramo-nos para o crime, arredamos a consciência, e somos capazes de fazer promessas a Nossa Senhora para que Ela nos ajude a bem suceder na traição aos nossos amigos. Accontece!

O que é então o bezerro de ouro? Somos nós, cada um de nós, quando chamamos verdade e bem ao que não passa de fabricação ilusória, só porque o Deus verdadeiro é um deus difícil, um Deus que se manifesta na montanha íngreme, um Deus que deixou o homem experimentar a solidão da cruz, o Deus do Sinai.

Há quem diga que há uma grande diferença entre o Deus do Antigo Testamento e o Deus de Jesus Cristo. Eu diria que esta história do bezerro de ouro manifesta que os traços fundamentais são bem os mesmos. A nossa tarefa essencial, enquanto peregrinos de Deus, é ultrapassar esta tendência infantil para fabricarmos em nossas próprias cabeças bezerros de ouro a que chamamos Deus. Os grandes místicos não andam nada longe das realidades concretas quando nos dizem que o verdadeiro inimigo do homem habita dentro da sua própria pele. Confundir o prazer com a felicidade, chamar amor à paixão, e querer esquecer que o próprio do tempo é passar, significa permanecer no estádio de criança, em que se confundem bonecos com seres vivos, automóveis e casas com moradas eternas.

Para se ser digno do Deus de Moisés, o Deus único que fez do amor o único caminho do Céu já na terra, só há uma solução: obstinar-nos dia a dia, passo a passo, na subida à montanha onde o Outro habita, e na destruição dos bezerros de ouro que, por querer e sem querer, continuamente fabricamos.

□ P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação de 12 e 13 de Agosto Povos e raças mais próximos e unidos

Cerca de 150 mil peregrinos participaram na XX Peregrinação Nacional do Emigrante ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de Agosto.

A peregrinação do emigrante foi considerada o ponto alto da Semana Nacional de Migrações, que decorreu de 9 a 16 de Agosto, sob o tema "Povos e raças mais próximos e unidos".

Presidiu às celebrações da peregrinação Mons. Theodoro McCarrick, Arcebispo de Newark, dos E.U.A.

Esta peregrinação teve o seu início às 08h30 do dia 12, com a realização da Via-Sacra, aos Valinhos. Enquanto isso, decorriam na Capelinha das Aparições celebrações para os grupos estrangeiros.

Às 16h30 celebrou-se a Eucaristia para os doentes, e a abertura oficial da peregrinação deu-se às 19h00, na Capelinha, com a saudação fraterna e apresentação a Nossa Senhora.

As celebrações do dia 12 completaram-se com a recitação do terço, às 21h30, na Capelinha das Aparições, seguida da Procissão de velas e da celebração da Eucaristia, presidida pelo Senhor D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo de Angra do Heroísmo.

Desde as 0 até às 07h30 do dia 13 decorreu uma vigília de oração que incluiu diversas celebrações, todas elas subordinadas à temática das migrações.

As celebrações finais da peregrinação tiveram início às 10h15 e incluíram a recitação do terço, celebração da Eucaristia, bênção dos doentes e procissão do adeus.

Ao ofertório da missa do dia 13, centenas de pessoas ofereceram quantidades variadas de trigo, destinadas ao fabrico das hóstias que serão gastas durante o ano no Santuário. Este hábito da oferta de trigo na peregrinação aniversária de Agosto já vem desde o ano de 1940, altura em que jovens de 17 paróquias da diocese de Leiria ofereceram 30 alqueires de trigo.

Segundo o Serviço de Peregrinos do Santuário, inscreveram-se nesta peregrinação 47 grupos de peregrinos, vindos de 19 países estrangeiros.

O mundo é chamado à oração e à penitência

As migrações constituíram a temática central de todas as celebrações da peregrinação aniversária da quarta aparição de Nossa Senhora.

Na homília da missa de encerramento, o presidente das celebrações, D. Theodoro McCarrick, disse que "o que nos une não é o facto de vivermos sob o mesmo tecto, mas sim, onde quer que nos encontremos, estarmos em casa, na casa de Deus, ao cuidado amoroso de Nossa Senhora, que aqui em Fátima nos chama a atenção de que somos um povo e de que somos filhos de um só Deus que é Pai de todos nós".

A actualidade da mensagem de Fátima esteve também presente na homília do Senhor Arcebispo de



A oferta de trigo nas celebrações de 13 de Agosto

Newark: "Setenta e cinco anos mais tarde a mensagem de Fátima continua a ser actual e um desafio. O mundo é ainda chamado à oração e à penitência. A Igreja continua a chamar à evangelização e à renovação". D. McCarrick disse ainda que "o comunismo ateu que ameaçou destruir o mundo durante quase um século está praticamente morto. Mas os seus efeitos continuam em pequenas guerras, ódios entre etnias, sentimentos de vazio e de medo em tantas terras. Estes problemas nunca serão resolvidos à margem da fé, à margem de Deus, e sem ouvirmos a mensagem de Nossa Senhora que é tão válida hoje como no passado".

O chamamento à santidade e à vocação foi também um dos aspectos focados por D. McCarrick: "Deus pede a alguns de nós para entregarmos as nossas vidas à Sua Igreja e ao serviço do seu Povo, numa doação permanente de aceitação e confian-

ça. Eu acredito que o chamamento ao serviço pessoal que o Nosso Divino Mestre dirigiu a Lúcia através de Sua Mãe é sinal e modelo de chamamento de Deus a muitos outros aqui em Portugal e através de todo o mundo católico".

O emigrante — um missionário

D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo de Angra do Heroísmo, presidiu à missa da noite do dia 12.

As migrações foram também o tema central da sua homília. Referiu-se às dificuldades sentidas pelos emigrantes, nomeadamente aqueles que deixaram o seu país para virem para Portugal. Disse o Bispo de Angra que "não pode deixar de estranhar-se a lentidão com que se resolvem problemas ligados a muitos que entre nós

(Continua na 2ª página)

Fátima na América e na França

É frequente chegarem pedidos ao senhor Bispo de Leiria-Fátima e ao Reitor do Santuário para que se desloquem ao estrangeiro em serviço da mensagem, geralmente em santuários, grupos ou actividades em que se invoca Nossa Senhora de Fátima como razão de vivência da fé. No Pentecostes passado o reitor do Santuário, P. Luciano Guerra, deslocou-se aos Estados Unidos da América do Norte, a convite do R. do P. Miller, Director espiritual do Exército Azul e da revista Soul, a fim de presidir a uma peregrinação ao Santuário do Imaculado Coração de Maria em Washington New Jersey (não a capital). Aí pode encontrar-se com emigrantes de várias nações, para além dos portugueses, em número de alguns milhares de peregrinos. Durante todo o ano 75.º tem havido peregrinações, algumas muito concorridas.

Para a solenidade da Assunção esteve o mesmo Reitor na pequena localidade francesa de Porcaro, na Bretanha, onde presidiu a várias celebrações (terço, procissão de velas e Eucaristia), numa peregrinação muito original que se realiza já há catorze anos, por iniciativa do R. do Padre PrévotEAU.

Trata-se de uma peregrinação de motas, com milhares de veículos de duas rodas e cerca de cinco mil pessoas. Só no momento da bênção das motas passaram diante do altar cerca de 3.000 veículos, quase todos de alta cilindrada e bastantes com atrelados laterais. Nossa Senhora de Fátima é o orago da pequena capela construída recentemente ao lado da Igreja paroquial. À noite, no telejornal, A TF 1, principal cadeia de televisão, deu uma extensa reportagem. Alguns entrevistados manifestavam que não tinham propriamente fé para uma peregrinação como nós entendemos, mas a simples presença numa manifestação deste género já parece suficientemente significativa, se tivermos em conta que a sede de Deus é um dado da natureza humana.

Foi assim há 75 anos

Enorme multidão, calculada em 15 milhares de pessoas, cercou os Pastorinhos na quinta-feira, dia 13 de Setembro de 1917.

"Ali — escreve Lúcia — apareciam todas as misérias da pobre humanidade e alguns gritavam até do cimo das árvores e paredes para onde subiam com o fim de nos ver passar. Dizendo a uns que sim, dando a mão a outros para os ajudar a levantar do pó da terra, lá fomos andando, graças a uns cavalheiros que nos iam abrindo passagem por entre a multidão...

Chegámos por fim à Cova da Iria, junto da Carrasqueira e começámos a rezar o terço com o povo. Pouco depois vimos o reflexo da luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira.

— *Continuem a rezar o terço todos os dias para alcançar o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia...*

Pedi outra vez que fizesse um milagre para o povo acreditar, porque diziam que eu era uma intrujona, que devia ser enforcada e queimada...

— *Em Outubro farei um milagre para que todos acreditem.*

E, começando a elevar-se, desapareceu como de costume".

Como nas Aparições anteriores, pede Nossa Senhora a reza quotidiana do terço e promete, como já tinha feito em Julho e Agosto, um milagre em Outubro "para que todos acreditem".

Anuncia que em Outubro o Céu de Portugal será abençoado com a presença da Sagrada Família, de Nossa Senhora do Carmo e das Dores e de Jesus em forma de adulto.

As palavras proferidas pela Branca Senhora na Aparição de Agosto: "Vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas" levaram os três Pastorinhos a oferecer "constantemente ao Altíssimo" sacrifícios para alcançarem a conversão dos pecadores. Neste caso está o sacrifício da corda, que por sugestão de Lúcia, traziam atada à cinta. "Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às

vezes a apertávamos demasiado, este instrumento fazia-nos, por vezes, sofrer horrivelmente. A Jacinta deixava cair, às vezes, algumas lágrimas com a força do incómodo que lhe causava, e dizendo-lhe, algumas vezes, para a tirar, respondia-lhe:

— *Não! Quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor em reparação e pela conversão dos pecadores.*

Deus aprova este sacrifício, mas com prudência. Manda, por isso, que tragam a corda só durante o dia. "Escusado será dizer — declara Lúcia — que obedecemos pontualmente às suas ordens".

Este facto é dos mais comoventes das Aparições de Fátima: — pelo que revela de generosidade nos pequenos videntes e pela solicitude carinhosa de Deus que se preocupa até com o sono das três criancinhas.

Sobre o destino das cordas, oíçamos o depoimento de Lúcia:

"Poucos dias depois de adoeecer (23 de Dezembro de 1918) entregou-me (a Jacinta) a corda que usava, dizendo: — *Guarda-ma que tenho medo que a minha mãe a veja. Se eu melhorar quero-a outra vez.*

Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente de casa de minha mãe. Depois, não sabendo o que lhe fazer queimei-a com a do seu irmãozinho". Efectivamente também o Francisco tinha entregado a corda à Lúcia com esta recomendação: "Toma-a, leva-a, antes que minha mãe a veja".

Que pena se tivessem perdido tão preciosas relíquias, testemunhas deste sacrifício heróico.

Assim como o pecado, como nos recorda S. Paulo, "entristece o Espírito Santo" (Ef 4, 30), também os nossos bons actos, a nossa fidelidade e o nosso amor consolam o Senhor. Neste sentido diz a Vigem Santíssima: "Deus está contente com os vossos sacrifícios".

Os videntes foram modelares no cumprimento da melhor das penitências — a fiel observância dos seus deveres; e na generosa oferta de tantos e tão impressionantes sacrifícios.

□ P. FERNANDO LEITE

Exposição de fotografias comemora 75 anos das aparições

Na Galeria do Posto de Turismo de Fátima encontra-se aberta, desde o dia 6 de Agosto, uma exposição de fotografias e postais representativos de 75 anos de história de Fátima.

Composta de oito partes para uma melhor compreensão das várias fases por que têm passado não só as construções do Santuário como a evolução do aglomerado urbano criado à sua volta, a exposição tem

Na exposição encontra-se ainda a fotografia do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, com a carta contendo a última parte do chamado "segredo de Fátima" e que se encontra confiada ao Vaticano. Podem ainda observar-se fotografias das peregrinações do Papa Paulo VI, em 13 de Maio de 1967, e do Papa João Paulo II, em 13 de Maio de 1982 e 13 de Maio de 1991, além das peregrinações de Madre Teresa



sido visitada por milhares de peregrinos.

Além de fotografias e postais dos videntes, suas famílias, casas onde nasceram, a exposição mostra num painel a carta do jornalista Avelino de Almeida, redactor do *Século Ilustrado*, publicada em 20 de Outubro de 1917. Este jornalista relatou o que lhe foi dado presenciar no dia 13 de Outubro de 1917. A carta é ilustrada com diversas fotografias dos videntes Lúcia, Jacinta e Francisco, bem como da multidão que acabava de assistir ao chamado "milagre do sol", calculada em mais de 60.000 pessoas.

de Calcutá, numerosos cardeais e bispos e muitas individualidades de vários países.

Foi editado um catálogo-guião para se compreender melhor o significado da exposição que, além de ser a participação da população civil nas comemorações do 75º aniversário, é também uma homenagem do povo de Fátima aos fotógrafos e editores de postais nestes 75 anos.

Esta exposição encontra-se aberta ao público nos meses de Agosto, Setembro e Outubro.

□ FRANCISCO DE OLIVEIRA

Povos e raças mais próximos e unidos

(Continuação da 1ª página)

se fixaram, declarada que foi a independência de seus países, para não falar de outros que buscam em terras portuguesas, o pão para os seus. Se é certo haver casos que obrigam a tratamento cuidadoso, prevenindo efectivos perigos sociais, não se generalize o que deve ser feito".

D. Aurélio destacou também o aspecto cultural entre as comunidades migrantes. Segundo ele "a emigração bem orientada constitui ocasião de crescimento cultural e de unidade da família humana. Em terras com abundância de escolas e universidades, terá o emigrante como ponto de honra abrir esse caminho aos seus filhos, para serem impulsores de progresso humano e social, e não ficarem perpetuamente subalternos, dependentes de outros!"

«As migrações e a unificação dos po-

vos» foi outro dos temas abordados por D. Aurélio: "A variedade de povos e de culturas faz parte da ordem da criação, pelo que importa procurar compreender diversidades e diferenças e trabalhar para a unidade da família humana. A identidade cultural do indivíduo é necessidade vital, o que não significa que os emigrantes devam fechar-se em si. Há que desenvolver a permuta de culturas e a comunicação entre grupos e povos".

A concluir, D. Aurélio sublinhou o papel missionário que pode ser desempenhado pelos emigrantes: "Deixando-vos guiar pelo Evangelho de Jesus, contribuireis para construir a humanidade nova, em que cada pessoa é reconhecida na sua dignidade e respeitada na sua identidade cultural. Isto exige que cada emigrante se respeite a si mesmo e aos princípios e valores morais e espirituais que o distinguem, para saber respeitar os outros e com eles colaborar".

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1992

N.º 144



Olá!

Passaram as férias. Cá estamos, de novo, a preparar-nos para o novo ano escolar e catequético. Muitos até, talvez, já tenham começado a escola e mesmo a catequese.

As férias não deram para pensar em muitas coisas mas, agora que as férias acabaram, todos pensam, pelo menos, no que precisam para iniciarem o ano de trabalho. São os livros novos, os lápis, os cadernos e, talvez até uma pasta nova. E não só. Também este ano, muitos vão ter catecismos novos. Sim, este ano quem andar no 2.º, 3.º, 6.º, 8.º ou 10.º anos de catequese, terá catecismos novos.

Livros novos, catecismos novos, ano novo, nova caminhada ao encontro do Senhor. Tudo novo, tudo bom. Tudo bom e muita vontade de recomeçar.

Quando a Rita estava em férias, encontrou por acaso, na praia, o Jorge, um colega seu das aulas. Depois de o cumprimentar, disse-lhe meio sacudida: sabes, não estou nada contente por te ver. Porquê? — Pergunta-lhe o Jorge um tanto admirado. Ora porquê, responde-lhe a Rita, porque me fazes lembrar o mês de Setembro.

Parece uma anedota, não parece? Mas não é!

O que o Jorge lhe lembrava eram as aulas, o recomeço da



Eles precisam muito de quem os ajude com cursos, estágios, etc... mas também precisam de um sorriso, de muita compreensão e amizade, dum gesto de gratidão. E estas coisas, qualquer um de vocês, pode fazê-las.

Quem não pode ser simpático e amigo do seu catequista?

Quem não pode dar-lhe um sorriso a manifestar-lhe a gratidão? — Quem não pode rezar pelo seu catequista?...

Já alguma vez se lembraram de rezar pelo vosso catequista?

Então, neste mês do recomeço, eu vou deixar-vos uma sugestão: cada um pense numa surpresa agradável para o seu catequista: uma flor, um pequenino presente, uma mensagem... qualquer coisa que o vosso catequista perceba como um gesto de carinho. Tenho a certeza que os vossos catequistas vão ficar muito contentes com a surpresa e também tenho a certeza que a Grande Catequista que é Nossa Senhora, a Mãe de Jesus, nunca mais vai esquecer esse vosso gesto. Sabem porquê? — Porque Ela ama-vos muito e sabe que é muito importante para vocês haver, assim, pessoas disponíveis, de quem Deus se pode servir para Se fazer conhecer e amar — afinal também foi para Deus ser mais conhecido e amado que Ela veio a Fátima...

E acho que todos podemos ajudar mesmo, para que neste novo ano que agora começa, todos aprendamos a conhecer melhor o Seu Filho e a Sua vontade.

E até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Isolinda

Maceira glorifica a Mãe do Céu

Para viver o 75.º aniversário das aparições, a paróquia de Maceira, diocese de Leiria-Fátima, acolheu entusiasticamente, nos dias 1 a 13 de Julho, uma imagem peregrina da Santíssima Virgem.

Foi um testemunho de fé e confiança, na mediação d'Aquela, que na sua humildade dissera: "eis a Serva do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa palavra".

Esta comunidade é, por natureza, essencialmente mariana, pois a sua padroeira é Nossa Senhora, sob o título de Senhora da Luz; nas outras comunidades de culto temos: Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Capela de Maceira-Lis (Cimpor); Nossa Senhora da Agonia, em Vale da Gunha; Nossa Senhora da Graça, em Cavalinhos; Nossa Senhora da Consolação, em Porto do Carro; Nossa Senhora da Paz, em Vale Salgueiro; Nossa Senhora de Lurdes, em Pocariça; Nossa Senhora da Esperança, em Costa de Cima, e também Nossa Senhora das Dores e dos Anjos, para a celebração dos Passos.

Evidenciou-se jubilosamente a fé dum povo que opta pela descoberta dos caminhos seguros que conduzem à felicidade.

A caminhada tema e carinhosa da Mãe Peregrina, junto de cada família foi um convite à perseverança na vida cristã e à conversão dos pecadores. Todos aceitaram este acontecimento com alegria: crianças, adolescentes, jovens e adultos; profissionais, patrões, operários, professores, estudantes; os humildes e os mais favorecidos; os doentes. Todos tinham uma palavra a dirigir à Mãe, rezando, cantando e ornamentando com gosto as ruas por onde se fazia o percurso.

Nas capelas e na Igreja Paroquial onde permanecia a Imagem, de noite e de dia, todos prestaram guarda de honra à Mãe que os olhava meigamente.

O programa proposto foi religiosamente observado. Todos, nas horas que lhes competiam, abriam o seu coração inundado de amor ao Senhor dos



Senhores, conduzidos pela mão de Maria, que ia segredando a cada um "faizei tudo o que Meu Filho vos disser".

As reflexões sobre a mensagem, estiveram ao cuidado do Padre Manuel de Sousa Antunes, tendo colaborado o Padre Armindo Castelão, o Cônego Luciano Coelho Cristino, o Pároco e seu irmão Padre Boaventura, que auxiliaram em confissões.

Gostaria de destacar o espírito de criatividade dos nossos cristãos e a sua colaboração: a ordem e empenho das Comissões das Capelas e a distribuição de tarefas; a iniciativa de, no percurso da procissão, representarem as cenas das aparições, com os três pastores e Nossa Senhora, em todos os lugares; os dísticos espalhados por aqui e por além, fixos ou levados por crianças: "Avé Maria"; "Nossa Senhora, abençoi a nossa terra"; "Mãe da Paz, dai a Paz ao mundo"; "não queremos droga nem armas, queremos viver", etc.

Enquadrada nesta homenagem a Nossa Senhora, a paróquia foi agraciada pela ordenação e Missa Nova do Padre Luís Manuel Morouço de Almeida Ferreira, natural do lugar da Pocariça.

O regresso ao Santuário, foi imponentíssimo e impressionante, pois milhares de pessoas se deslocaram lá, para participar na recitação do terço, às 21h30, e na procissão de velas.

Encantadora a presença de muitas crianças, que levaram ramos de flores, e as depositaram aos pés da Imagem, venerada na Capelinha.

Que as graças de Deus, concedidas aos paroquianos de Maceira, por intermédio de Nossa Senhora, perdurem, de modo a decidirem-se a ser cada vez mais cristãos e pedras vivas do templo do Senhor.

P. Júlio Domingos Vieira (Pároco)

Reabriu a Casa-Museu de Aljustrel

Para assinalar as comemorações do 75.º aniversário das aparições de Fátima, e de modo especial a aparição de 19 de Agosto de 1917, no sítio dos Valinhos, efectuou-se no dia 19 a bênção da denominada Casa-Museu de Aljustrel, onde foi reinstalado o Museu de Etnografia, aberto há precisamente 15 anos, no dia da elevação de Fátima à categoria de vila.

Esta casa do tipo rural (das poucas que ainda restam na aldeia de Aljustrel), fica situada paredes-meias com a casa onde nasceu e viveu durante alguns anos a vidente Lúcia, e é

hoje propriedade do Santuário, assim como a Casa-Museu.

Submetida a obras de restauro e conservação, tanto na casa como nas dependências foram adaptados espaços para a reconstituição da vida de família no princípio deste século e reconstituídos os ofícios da época, como o sapateiro, a costureira, o ferrador, o carpinteiro, a tecedeira. Foram ainda reconstituídos o forno de cozer o pão, a eira e a adega com o respectivo vazilhame. Na casa de habitação foram repostos os quartos (do casal e das raparigas), a casa-de-fora (dos santinhos), a cozinha com os respectivos

utensílios e adornos. Esta Casa-Museu e a casa de Lúcia irão constituir um polo de Pastoral da Família, a partir das tradições cristãs das famílias da época, tal como as descreve a Irmã Lúcia nas suas "Memórias".

Na reconstrução da casa e na instalação dos objectos de etnografia da época das aparições, se ocupou uma equipa de técnicos especializados, Dr. Joaquim Roque Abrantes (do Instituto Português de Museus), Dr. Manuel Serafim e Dr.ª Maria Palmira.

A bênção litúrgica foi presidida pelo Bispo-coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, na presença de D. Albino Cleto, Bispo auxiliar de Lisboa, do Presidente da Câmara de Ourém, das Autarquias locais, muitos sacerdotes e outras pessoas da parte dos organismos oficiais.

A solene reabertura desta Casa-Museu foi motivo para o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Gomes Paulo Guerra, fazer algumas considerações acerca do significado do lugar de Aljustrel, nomeadamente as casas onde nasceram os videntes, o poço e o quintal de Lúcia, bem como os Valinhos, a Loca do Anjo e a Via-Sacra, na peregrinação de milhões de pessoas, e da urgente necessidade de preservar o ambiente de religiosidade, paz e silêncio destes locais. Apelou ao Presidente do Município para que seja aprovado o Plano de Urbanização, de modo a poder orientar os técnicos e habitantes na preservação do ambiente destes locais tão intimamente ligados às aparições de Fátima.



Ao pôr-do-sol, no aconchego do lar, a família reunia-se no convívio da cela, ao calor das achas e à luz das chamas

Bodas de Ouro Sacerdotais

No dia 12 de Julho, ocorreu o 50.º aniversário da ordenação sacerdotal de três sacerdotes da diocese de Leiria-Fátima, todos eles com uma ligação muito grande à vida deste Santuário.

O P. Manuel dos Santos Craveiro veio para o Santuário de Fátima em Outubro de 1965, com a missão de preparar o Cinquentenário das Aparições. Em Maio de 1968, foi nomeado director da Pia União dos Servitas. Foi ainda responsável pelo Serviço de Liturgia do Santuário, onde desempenha actualmente as funções de capelão.

O Cón. Manuel da Silva Gaspar

foi, durante alguns anos, um dedicado colaborador dos Cruzados de Fátima. Recebia as quotas dos Cruzados da Diocese e fazia as contas da Voz da Fátima. É hoje o Pároco da Sé de Leiria.

O P. Joaquim Carreira Faria, Pároco de Santa Catarina da Serra, é o responsável do Serviço de Confissões do Santuário, nas Peregrinações Aniversárias dos dias 12 e 13 de cada mês.

Demos graças a Deus pelo testemunho que deles temos recebido e pela sua fidelidade à vocação para que foram chamados.

Actos dos Apóstolos

A Tradição antiga é unânime em atribuir os Actos dos Apóstolos a S. Lucas, autor do 3.º Evangelho. No prefácio o autor dos Actos apresenta o seu escrito como continuação de uma única obra dedicada a Teófilo (Act 1,1; Lc 1,3). Terá sido escrito pelo ano oitenta da nossa era.

Sendo os Actos dos Apóstolos o 2.º volume de uma única obra não pode ser entendido senão como continuação do Evangelho de Lucas; é mais correcto considerar essa obra sequência do Evangelho do que história da Igreja primitiva.

Dada a íntima relação entre o Evangelho e os Actos, não nos surpreendemos ao verificar que a composição de ambos se desenvolve ao longo de linhas paralelas.

Os Actos têm duas partes: uma em que Pedro desempenha o papel de chefe e que está voltada para Jerusalém e outra, centralizada em Paulo, rompe esse moldura geográfica e volta-se para Roma.

Os Actos descrevem a universal expansão da religião cristã como foi iniciada e continuada pelo poder do Espírito Santo.

Haverá quem afirme que o objectivo de Lucas era fazer um esboço da história dos primeiros cristãos, o que aliás é verdade mas só até certo ponto, porque é óbvio que ele não teve intenção de escrever pormenorizadamente a história da Igreja primitiva. Não devemos imaginar que o autor quisesse escrever uma história eclesiástica do Livro dos Actos dos Apóstolos. Ao historiar em linhas gerais a expansão da Igreja, sabe que o seu crescimento se devia à acção do Espírito Santo (2,47; 9,31); e o livro mostra-nos como o Espírito Santo continuou a obra começada por Jesus, porque foi Ele quem guiou os Apóstolos na sua tarefa missionária. Toda a obra de S. Lucas (Evangelho e Actos) é teologia da história da Redenção.

No entanto, como o cristianismo é religião histórica, era forçoso que S. Lucas tratasse de factos históricos embora não se possa com isto concluir que é meticulosamente exacto em todos os pormenores. O que se sabe de história daquele tempo coincide notavelmente com o que lemos nos Actos onde se nos fornece um quadro da actividade dos Apóstolos que as Cartas Paulinas confirmam.

S. Lucas está perfeitamente informado sobre as condições religiosas, políticas e sociais do tempo de S. Paulo e manifesta extraordinário gosto pelos pormenores geográficos.

Os Actos são a nossa mais importante informação sobre a história da Igreja primitiva. Ao mesmo tempo, porém, fiéis ao seu verdadeiro carácter, eles nos mostram o surgir da teologia cristã mais eficiente do que qualquer outro documento, e nos tornam capazes (especialmente por meios dos discursos de Pedro) de captar a primitiva mensagem cristã. Aqui vão de braço dado a História e a Teologia, porque São Lucas quis delinear, em traços largos, a fase crucial da história da salvação.

Este segundo livro de S. Lucas mostra como a Palavra, a partir de Jerusalém, se estende pela Judeia, pela Samaria e até aos confins da terra de que Roma é, então, a capital.

S. Lucas utilizou diversos materiais, alguns dos quais muito antigos, que ele refunde ou une intimamente: os temas da Pregação de Pedro, de Paulo, de Estêvão.

O objectivo do livro está claramente apresentado por Jesus: os discípulos devem ser testemunhas em Jerusalém, na Judeia e na Samaria e até aos confins do mundo. Os actores principais são Pedro, depois os helenistas e, por fim, Paulo mas sobretudo o Espírito e a Palavra de Deus.

O plano do livro pode ser assim esquematizado:

1 — Das origens ao Concílio de Jerusalém (1,1-5,35). Apresenta a Comunidade em Jerusalém e a abertura da Igreja aos pagãos. Vai aparecendo sucessivamente a actividade missionária dos helenistas, de Pedro, da Igreja de Antioquia. Conclui com o "Concílio" de Jerusalém, seguido mais tarde de uma Assembleia dirigida por Tiago.

2 — De Jerusalém a Roma: Paulo (15,36-28,31). Ao longo das suas viagens missionárias, Paulo vai criando comunidades cristãs na Ásia Menor, na Europa. Levado prisioneiro para Roma prega ali o Evangelho com firmeza.

Padre Frei Manuel David Belo, OFM.Cap.

Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica

O Terço da Renascença dentro das igrejas

Escreve-nos um pároco do Norte: "às 18h30 costume ligar a instalação sonora interior da Igreja à Rádio Renascença, e há sempre pessoas que aproveitam para rezarem nessa hora o Terço, transmitido de Fátima..."

Em boa hora a Rádio Renascença começou a transmitir de Fátima o Terço diariamente às 18h30, durante a comemoração do 75.º aniversário das Aparições. Como Nossa Senhora ficaria contente se tal transmissão continuasse igualmente no futuro!"

Estamos a pensar no assunto, e uma ideia vai tomando força que era a de cada uma das paróquias, vizinhas do Santuário, ou de Portugal além, vir cá uma ou duas vezes por ano com uma equipa, pequena ou grande. Não seria interessante, e muito grato a Nossa Senhora, que em Outubro pudessemos anunciar os nomes das paróquias que aceitam prestar esta homenagem à Mãe do Senhor neste Advento do 3.º milénio, e este serviço pastoral a tantos e tantos (porque são mesmo muitos) irmãos nossos que sentem mais no coração o terço transmitido da Capelinha das Aparições? A nossa esperança é grande!

Movimento dos Cruzados de Fátima

A nossa peregrinação

Nos dias 18 e 19 de Julho realizou-se mais uma peregrinação nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima. Pelo que nos foi dado observar decorreu bem. Cerca de 10.000 peregrinos de quase todas as dioceses do continente, rezaram, reflectiram e fizeram penitência em louvor de Maria pelos 75 anos das Suas Aparições e comprometeram-se com Maria a tomar Deus a sério na vida.

Presidiu a toda a peregrinação o Sr.D.Manuel Martins, Bispo de Setúbal. Após o desfile das dioceses realizou-se a saudação a Nossa Senhora, na Sua Capelinha, feita pelo Sector Juvenil do Movimento.

O Sr.D.Manuel Martins convidou os presentes a viverem a peregrinação. O cristão deve esmerar-se em servir os irmãos.

As 18h30 iniciou-se o encontro no Centro Pastoral Paulo VI. Todo ele foi uma expressão de convívio, arte e reflexão. Feita a abertura pelo Engenheiro Henrique Franco, presidente do Movimento, as dioceses fizeram a sua apresentação através da projecção dum slide da imagem de Nossa Senhora, mais venerada na sua diocese.

O Sector Juvenil de Setúbal e outras dioceses apresentaram um expressivo quadro vivo sobre a Mensagem muito bem representado.

O Sr.D.Manuel Martins terminou o encontro com palavras de encorajamento para nova evangelização de Portugal e da Europa.

Depois do Terço e Procissão de velas o Sr.D.Serafim Ferreira e Silva, Bispo coadjutor de Leiria-Fátima celebrou a Eucaristia, convidando à homilia os Cruzados de Fátima a fazerem da vida um valor sério e colocar este dom ao

serviço dos irmãos com audácia, generosidade e perseverança. O Movimento dos Cruzados de Fátima deve responder aos seus objectivos tornando a Mensagem de Fátima presente na pessoa, família e sociedade.

Seguiu-se a Vigília de Oração conforme o programa, durante toda a noite, terminando com a Procissão Eucarística. Todos os actos foram muito participados e vividos.



As 10h15 do dia 19 rezou-se o Terço orientado pelo Sr. P. José Lobato, Vigário Episcopal de Setúbal seguido da Celebração Eucarística, presidida pelo Sr.D.Manuel Martins.

Sob a presidência do Sr.D.Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima e Director Nacional do Movimento, os secretariados nacionais e diocesanos fizeram o seu compromisso.

Os jovens do Movimento ao ofertório depositaram junto do altar da cele-

bração vários objectos, símbolos das suas dioceses e do seu trabalho.

Resta-nos agradecer a Nossa Senhora a protecção que tem dado ao Seu Movimento e a Sua ajuda maternal nesta peregrinação. A Sua bênção fez-se sentir em toda ela.

Peregrinações assim vale a pena continuar. Um particular agradecimento ao Sr.D.Manuel Martins, aos nossos Bispos de Leiria-Fátima, ao secretariado

diocesano de Setúbal com a preciosa colaboração que nos deram, ao grupo coral orientado pelo Sr.Pe.Rosmaninho e todos quantos colaboraram com o secretariado nacional. Um sincero obrigado.

Que os secretariados diocesanos e direcções paroquiais se esforcem para que a pastoral das peregrinações se vá aperfeiçoando.

Nossa Senhora conta connosco!

□ P. ANTUNES

Obrigado, Maria

Mãe, nós estamos aqui para te agradecermos todas as coisas boas que nos tens concedido principalmente o amor, a paz, que sempre nos quisesse dar.

Queremos pedir-te que nos ajudes, que nos ilumines nos cantinhos de Deus e nos concedas toda a alegria, toda a paz, todo o amor, que tens.

Estamos muito contentes com a

Tua presença nesta paróquia e agradecemos-te isso, pois a Tua presença irá transformar muitos corações desiludidos em corações iluminados na Fé e no Amor.

Obrigado Mãe.

Catarina Raposo — S. Miguel — Açores
Sector Juvenil

Maria esteve comigo

Voltei. Depois de um ano fora do meu país, em terras estranhas, regresso à minha casa. Foi, sobretudo, uma viagem a um lugar belo e distante: o profundo de mim própria, local onde Ele escolheu habitar. Se no início a dúvida ainda se punha, agora a experiência mostra-o: não há viagem mais importante que esta.

Antes de partir, Ela já me tinha dito. Aconselhou-me e senti a palavra que levava o seu apoio e a sua bênção. Agora, estou de novo frente a Ela na sua casa de Fátima. Converso com Maria todas as riquezas de um ano de graças. Aqui, me re-encontro. "Descubro-me" novamente sob o seu olhar atento e a sua protecção educadora de mãe e amiga. Ela sempre caminha comigo.

Obrigado Mãe!

São muitas as conclusões, tantos foram os ensinamentos.

Alguns deles talvez valha a pena escrever.

Deus revela-se em muitas religiões. A variedade e cores humanas são muitas. Encontrei-as todas válidas. Senti-me perplexa, abismada na riqueza de tantas diferenças: tanto a aprender! São sinais da presença de Deus em todos os cantos do mundo. Ele não precisa dos nossos Parâmetros de cultura, dos nossos "valores" tão enraizados e defendidos para Se fazer conhecer. Ele é livre e sem preconceitos. "Aprende" a Amar a diferença e a tirar dela partido. E que monótono e enfadonho seria se o mundo estivesse todo pintado da mesma cor!

No meio de tantas diferenças, de tantos pontos de vista, de dificuldades

de comunicação, só há algo verdadeiramente importante. Algo que nos aproxima, que nos faz sentir parte da mesma Humanidade. Algo que dá sentido à vida de cada um. É o que realmente importa e, pode fazer a "diferença": o Amor!

Em tantas viagens e passeios, novos conhecimentos e contactos. Numa nova vida familiar e um novo meio académico. De surpresa em surpresa na novidade das experiências, mais uma vez descubro que o meu rumo é só um. Toda a vida e tudo o que ela encerra só tem um objectivo: a caminhada para Ele. E tudo é feito e criado para nos ajudar a prosseguir este fim.

Foi um ano de "paragem", de viragem sobre mim. Achei por bem encontrar-me na minha pessoa (na pessoa d'Ele que está cá dentro). Aqui em serviço na Casa do Jovem relembro uma coisa importantíssima: os outros são primeiro. Pensar muito em mim é perigoso (e frustrante). Só sou para os outros. Sozinha sou uma aberração. Aqui, o trabalho liberta-me do meu eu. E, ao mesmo tempo faz-me reencontrar. Afinal, é no Serviço que me realizo.

Acerca das nacionalidades, muito poderia dizer. Os problemas são muitos e nem é preciso sair da Europa, (é a memória da guerra, a extrema direita, a emigração, a perda de valores, é a falta de tempo para se relacionar, a violência das ruas...) Que sorte (graça) é viver em Portugal.

A explicação é simples: fomos protegidos pela Mãe.

Madalena Abreu
Sector Juvenil do M.C.F.

Homilia de D. Manuel Martins

Encontramo-nos no momento alto da peregrinação anual dos Cruzados de Fátima a este Santuário e não esqueçamos que o fazemos no ano jubilar das Bodas de Diamante das Aparições de Nossa Senhora.

Creio que já neste simples enunciado não faltam motivos ricos de reflexão:

1) Estamos em peregrinação. Somos peregrinos. Deixamos a nossa terra e a nossa casa e a nossa vida e viemos. E isto nos lembra uma verdade fundamental que tantas vezes esqueçamos; fomos criados por Deus e para Deus; a nossa vida é uma marcha para Ele. Se d'Ele nos afastamos prestando o nosso coração a outros deuses, corremos o risco de comprometer o nosso próprio destino.

Por isso, queremos, e desde já, reafirmar, com entusiasmo, a nossa fé em Deus: creio em Deus Pai Todo Poderoso, Criador do Céu e da terra.

2) Viemos a Fátima. Fátima está marcada pela presença da Mãe de Deus, que aqui veio trazer-nos uma Mensagem — que traduz, em linguagem de hoje, da mensagem do Evangelho — a qual deixa nas nossas mãos os segredos da paz.

Viemos disponíveis, isto é, com o coração aberto para receber, viver e transmitir essa Mensagem. Para tanto temos consciência de que se impõem certos pressupostos, que dão pelo nome de:

a — graça de Deus

b — espírito de oração

c — sabedoria na escolha dos melhores caminhos para agradecer a Deus

d — coragem para os seguir, no dia a dia da vida

e — lucidez e humildade perante muitas dificuldades que não deixaremos de encontrar.

3) Nas Bodas de Diamante das Aparições, estas ocorrências são particularmente interpelativas, porque nos põem de novo perante o dinamismo da mensagem contida nos acontecimentos. Por isso, neste momento, não queremos só, e

de alma nova, cantar os louvores de Maria. Queremos, sobretudo mostrar-nos mais atentos aos apelos que Ela, hoje, nos faz.

4) Viemos como Cruzados. Que significa esta circunstância senão, por um lado, uma disponibilidade maior para ouvir, e, por outro, uma coragem mais decidida para transmitir a Mensagem da Senhora?

É que o Cruzado é, por definição, o cristão consciente e empenhado que está disposto a anunciar o Evangelho por todos os meios ao seu alcance sobretudo, pela santidade de vida, pela oração — com preferência pelo santo Terço — e pela frequência dos sacramentos.

E eis-nos no ponto central da nossa reflexão: disponíveis para ouvir e corajosos para transmitir.

É preciso termos a lucidez e a coragem de parar e ouvir Deus. A lucidez e a coragem do encontro sereno e atento com Deus.

Esta é a primeira mensagem da Senhora.

Andamos atarefados. Corremos para todo o lado. Acolovelamo-nos uns aos outros, sem tempo para nada. Depois, vem o cansaço, o desanimo, o vazio. Passamos Deus para o outro lado da vida. Não Lhe prestamos atenção e, então, sentimo-nos pobres, tristes e sozinhos.

E o Senhor tem sempre encontro marcado connosco. Espera-nos a toda a hora. Maria, Mãe carinhosa e solícita, leva-nos até Ele pela mão. Por favor, deixemo-nos conduzir.

Depois deste encontro, somos nós que sentimos necessidade de levar os outros a fazer esta extasiante experiência.

Foi também o nosso Santo Padre que, em recente documento solene a dimensão missionária da Igreja (red missio) nos apontou tais caminhos como absolutamente necessários para traduzirmos na vida a nossa condição missionária de baptizados:

a — testemunho de vida. Sem isto, nada. Um político espanhol, olhando para estatísticas do seu país que apontavam mais de 90% de católicos e reparando na falta de protagonismo da parte dos que se apresentavam como tais, perguntava, desolado: mas será que a Espanha será um país verdadeiramente católico? Oxalá não tivéssemos razões para fazer a mesma pergunta em relação a Portugal.

b — Anúncio explícito de Jesus Cristo. Com respeito pelas pessoas, que continuarão livres de aderir ou não, mas sem recurso a razões ocultas para nos recusarmos deste dever. Há muitas pessoas que andam por caminhos perdidos, por ignorância. E esta ignorância pode ser devida a mim; pode ser devida a ti; pode ser devida a nós.

Esta mensagem da Senhora é importante. faz parte do núcleo central do que chamamos "Mensagem de Fátima".

Quando Nossa Senhora, aqui, em Fátima, pediu que se não ofendesse mais a Nosso Senhor, falava-nos, com a mesma força, do dever de amarmos o nosso próximo.

Fátima é o grande púlpito onde esta doutrina se prega, em ressonância, afinal com a máxima do Evangelho: "Amarás o Senhor Teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua mente. Este é o 1º mandamento. E o segundo é semelhante a este: amarás o teu próximo como a ti mesmo".

O Cruzado é um cristão militante. Assume, humildemente e corajosamente, a sua condição de construtor do Reino de Deus, dentro de si mesmo, pelo esforço de conversão permanente; por outros, através da evangelização.

Isto nos lembra aqui a Senhora. Isto nos pede aqui a Senhora.

E é o que nos propomos fazer que a sua ajuda e bênção que nunca nos faltará.

D. Manuel Martins
† Bispo de Setúbal

Saúde — Dom de Deus

Questões de consciência

Peregrinos a pé — quem não deve peregrinar

a) Crianças ao colo, em carrinhos empurrados por adultos.

b) Grávidas, em qualquer idade de gestação.

c) Adultos, que sejam portadores de qualquer doença aguda ou crónica, tais como: doenças reumáticas, osteoarticulares, alérgicas, de sangue, neoplásicas, renais, cardíacas, pulmonares, do foro mental ou qualquer outra doença.

d) Idosos saudáveis ou doentes.

Porque?

As crianças ao colo ou em carrinhos sofrem mais que qualquer adulto os sofrimentos de viagem, devido a serem muito pequeninas, e os seus órgãos não estarem ainda totalmente formados. Por isso, nada têm a pagar.

As grávidas devem cumprir as promessas fora do tempo de gravidez. Esta não é uma doença, mas torna a mulher mais sensível a qualquer estímulo físico ou psíquico, que por sua vez é sentido pelo filho no ventre materno.

Os adultos portadores de doenças agudas ou crónicas não devem peregrinar a pé. Basta o seu estado de doença para os impedir de peregrinar.

Os idosos não se devem meter em longas caminhadas, já que lhes é difícil acompanhar os mais novos, porque os seus sistemas e aparelhos biológicos descompensam com maior facilidade.

Que fazer então?

Fale com o seu pároco ou com o sacerdote, e estes os ajudarão a mudar a promessa. Lembrem-se que Nossa Senhora veio a Fátima, pedir oração, penitência, sacrifício, mas nunca pediu a ninguém coisas impossíveis nem peregrinações a pé. Quantas vezes um sorriso, um gesto de amizade, uma saber perdoar e uma oração feita a Deus, olhos nos olhos, agrada muito mais a Nossa Senhora do que quilómetros e quilómetros ao longo das estradas.

Com amizade.

Dr.ª Maria Filomena — Médica